Esbôço Histórico

PE, MISAEL GOMES

A Monarquia e a República viram a conveniência de estabelecer em Fortaleza, como a feição dêste nome parece já insinua, um estabelecimento de primeira ordem, Colégio ou Escola, viveiro de candidatos a oficiais do Exército. Êste em razão está que zela pela segurança da Pátria e das suas instituições políticas.

República sem luzes, sem virtudes, é edifício frágil, germina para a morte. Por isso, Decreto-Lei do Exmo. Sr. Presidente da República, Dr. Getúlio Vargas, Ministro da Guerra o General Eurico Dutra, Decreto n.° 406 de 9 de janeiro de 1942, escolheu o Ceará, berço de Tibúrcio e de Sampaio, par sede da terceira Escola Preparatória do Brasil, devendo unir as tradições desta gleba ao futuro de todo o Setentrião, das terras baianas á bacia do Rio-mar inclusive. Correspondeu ao desejo de milhões de brasileiros.

O Coronel da Arma de Infantaria, Mário Travassos, nomeado para o respectivo comando, tomou conta aos 26 de março de 1942.

Em seguimento, veio uma plêiade luzida de oficiais moços, distintos, á maneira do que devera aqui arder junto aos catedráticos, cinco catedráticos do antigo Colégio Militar do Ceará; com êstes, alguns professores do antigo Colégio Floriano, também extinto, e outros, afiados todos por concursos diversos, segundo as prescrições militares vigentes.

Instalada a Escola, 26 de março, com a matrícula de 241 alunos, 250 o número prefixado, ela mereceu, em 25 de abril, a visita e inspeção do Exmo. Sr. Ministro da Guerra, que exultou de observar-lhe ordem, trabalho e disciplina. O General Inspetor do 1.° Grupo das Regiões Militares. Estêvão Leitão de Carvalho, também a visitou, quatro dias depois.

Não se apagaram os sinais da antiga chama: *Agnosco veteris vestigia flammae* (Da Eneida).

Foi no mesmo prédio que existiu a Escola Militar (Decreto de 1.° de fevereiro de 1889) até 1897, sucessivamente comandada pelo Tenente-coronel João Nepomuceno de Medeiros Mallet, Tenente-coronel Inocêncio Galvão de Queirós, Tenente-coronel Feliciano Antônio Benjamim, Coronel José de Siqueira Menezes, Tenente-coronel Francisco Xavier Batista, Coronel Henrique Augusto Eduardo Martins, Tenente-coronel Leopoldo Rodolfo Pinheiro Bittencourt, Coronel Antônio Vicente Ribeiro Guimarães, Coronel Joaquim Martins de Melo, Coronel João Maria de Paiva Coronel Antônio Pereira da Silva, mencionados apenas os comandantes efetivos.

De 1.° de junho de 1919 até 1939, viveu o Colégio Militar, passando

pelo comando dos coronéis Marciano de Oliveira e Ávila, Salvador Barbalho Uchoa Cavalcanti, Eudoro Correia e Alcebiades Dracon Barreto. De 1939 a 41, o Colégio Floriano, êste a depender do Ministério da Educação, diretor o catedrático João Marinho de Albuquerque Andrade.

Exatamente 53.º aniversário da inauguração da extinta Escola Militar, 1.º de maio de 1942, realizou a solenidade oficial da abertura das aulas da Escola Preparatória de Fortaleza, a desenvolver o "ensino de matérias do curso científico (2.º ciclo do secundário civil) a praças do Exército e a civis, a fim de prepará-los para o concurso de admissão á Escola Militar e á Intendência, promovendo o recrutamento de elementos que devem constituir verdadeiros núcleos de seleção, aptos física, intelectual e moralmente".

Dividiram-se alunos em duas companhias, traçados os perfis morfológicos e biótipo-etnológicos, com a sua consequente classificação. E como dispôi a Escola do material biométrico necessário para os empregos de gabinete, excelente vrificou-se o regime físico escolar adotado até hoje, multiplicadas as observações de altura e pêso de todos e de cada um dos nossos alunos.

Dádiva da sociedade fortalezense, o Estandarte feito para a Escola e entregue á sua Corporação, pelas 10 e meia de 4 de julho, dia da independência norte-americana, havendo discursos patrióticos da Exma. Sra. D. Helena Gentil Jacques e do aluno Antônio Gomes da Silva Chaves.

Dezenove de novembro de 1942, na praça José de Alencar, 9 horas da manhã, a primeira solenidade do compromisso á Bandeira. Obteve-se pela importancia de Cr$ 297.000,00 no comércio do Rio o fardamento com que então se apresentou devidamente uniformizado, garboso, o Corpo de Alunos, vindo por sua vez do Estabelecimento de Material da Intendência do Exército, na Metrópole, também o fardamento do Contingente.

Memorandas as visitas do Coronel Pedro Pedra, comandante da 3.ª Brigada de Infantaria e Guarnição de Fortaleza (25 de maio de 1942); General de Divisão João Batista Mascarenhas de Morais, comandante da 7.ª Região Militar (13 de junho); General Raimundo Sampaio, diretor da Engenharia do Exército (5 de agôsto); General Isauro Regueira, inspetor geral do Ensino do Exército (24, 25 e 26 de novembro) e General comandante da 7.ª Divisão de Infantaria, o cearense Heitor Borges (25 de novembro de 1942). O padre Serafim Leite, historiador da Companhia de Jesus e já condecorado pelo Govêrno Brasileiro, também visitou a Escola, onde teve ensejo de dissertar sôbre os Jesuítas nas tradições cearenses.

Recebidos 2.954 documentos pela Secretaria, expediram-se 1.151, durante o ano de 1942, que encerrou o regime das aulas em 30 de novembreo e realizaram-se os exames de 4 a 19 de dezembro, com aprovação de 173 alunos. Em 1943, receberam-se 3.499 documentos, exepedidos 2.359. O Ano de Revisão, que começou no 1.º de março, deu 95 alunos aprovados, enquanto o 1.º do Curso Normal, com o início a 20 de março, forneceu 68. Total de 163 aprovados, dos 243 alunos que concorreram nos exames do ano de 1943. O triênio a findar, de que constam estas lembranças, já tivemos mais de 70% de aprovações neste último ano de 1944. *Non licet omnibus adire Corinthum*... Nem todo o mundo pode ir a Rezende.

Confluem á Direção do Ensino, numa das mais amplas salas, os meios conducentes e prestantes objetivos; um *Televox,* estirando-se pelas dependências da Escola, facilita a inspção das aulas e os frequentes trabalhos escritos, simultaneos, de 8 até 11 turmas, como sucedeu nos exames últimos. Fácil obter, a qualquer momento, um apanhado exato do ensino geral ou de cada aluno em particular, no tocante á disciplina, saúde, frequência e estudos; porque a Direção se fêz verdadeiro índice, sempre em dia com todos os trabalhos.

O 1.° Comandante demonstrou que nada nos vai aqui em intenções, e desejos, sem sairem em obras; seu Relatório desvelou que o Ensino atingira plena finalidade, executaram-se as diretrizes da Instrução Militar; excelente a Moral, nossas equipes tomaram parte nos campeonatos de basquetebol, voleibol, futebol, sagrando-se campeãs em todos.

Festejámos o aniversário natalício do Coronel Mário Travassos, 20 de janeiro, ao tempo que, pela nomeação dele para o comando da Escola Militar do Rio, deixou a Escola Preparatória de Fortaleza (1943).

Após a interinidade do Tenente-coronel da reserva, professor Vicar Parente de Paula Pessoa, começou o Coronel Otávio da Silva Paranhos: 8 de fevereiro de 1943.

A visita do General Francisco Gil Castelo Branco, Comandante da 10ª Região Militar, cuja sede se inaugurara em Fortaleza, assinalou o 6 de abril. "Tive grande prazer — escreveu S. Excia. textuais palavras — na visita que fiz a êste instituto de ensino, modelar em seu gênero. Esta casa, tradicional e evocativa, abriga hoje uma juventude que prepara o seu ingresso definitivo na Escola "das Agulhas Negras", demonstrando já um espírito militar de veteranos".

Como as do ano anterior, por igual, realizaram-se as comemorações de 24 de maio que, entre as lembranças de Tuiuti, também evoca o natalício do Brigadeiro Antônio Sampaio, patrono da Infantaria e titular da Sociedade Acadêmica, aqui instalada no fim de abril de 1942: neste primeiro ano, ao intrépido Comandante da Brigada Couraçada enalteceu diante de alunos e professores, numa sessão cívico-militar, dentro do Auditório da Escola Normal, mas iniciativa da "Sociedade Brigadeiro Sampaio", o então diretor do Museu Histórico do Estado, bacharel Eusébio de Sousa.

Coube ao catedrático Misael Gomes da Silva, em 1943, palestra alusiva áquela esplêndida efeméride, 24 de maio, inaugurando-se o Salão das Conferências, de capacidade para 400 pessoas, despesa de ..... Cr$ 726.685,90: no recinto da Sociedade Acadêmica, falou o 1.° Tenente José Arágão Cavalcante,quando ali apareceu o retrato do aluno mais distinto da Turma de 1942, Hallo Rink Ribeiro; na manhã do mencionado dia, o Coronel Paranhos derramara as flores da sua eloquência ao pé do túmulo do valente Brigadeiro e imortal patrício.

Em 7 de setembro de 1943, foi o compromisso á Bandeira, sôbre tarde, na praça Benjamin Constant, perante a nata da melhor sociedade, com discursos do Coronel P. Paranhos, do Dr. César Cals, presidente da Liga de Defesa Nacional e do Exmo. Sr. Interventor Federal, Dr. Francisco de Menezes Pimentel.

Concluiram-se várias obras, dentre as quais as da Enfermaria, no

valor de Cr$ 120.000,00. Mais que satisfatórios, desvanecedores os resultados do campeonato interno, que se efetuou em 1943, patenteado o desenvolvimento físico dos alunos.

O General de Brigada e Diretor do Ensino do Exército, Mário José Pinto Guedes, demoradamente visitou e confessou tôda a sua confiança na orientação seguida (2 de maio de 1944).

Pela última comemoração de maio, do inolvidável dia 24, celebraram o assunto, com proficiência, o bacharel José Colombo de Sousa, professor da Escola, e o 1.° Tenente José Aragão Cavalcanti, aquêle no Salão das Conferências, ante numerosa assembléia; o segundo, na Sociedade Acadêmica, logo que se descobriu o retrato do aluno José Pinto dos Reis, primicério do ano anterior.

Nomes brilhantes, destacadas figuras de dentro e fora do país, registaram suas magníficas impressões respeito á ordem, disciplina, instalação e cuidadosos estudos. Neste em meio, foi o Coronel Otávio Paranhos nomeado Oficial de Ligação entre o Ministério da Guerra e os da Aeronáutica e Marinha, no Rio de Janeiro. Daí a escolha, pelo Govêrno Federal, do Coronel da Arma de Cavalaria, Alberto Dias dos Santos, a quem se oferece ocasião de receber, do próprio antecessor, o comando, em 31 de julho de 1944, cercados os dois por numerosas autoridades civis, eclesiásticas e militares, que abrilhantavam a cerimônia.

O General Isauro Regueira ainda a Escola reviu com especial agrado, 30 de setembro do corrente ano.

O compromisso á Bandeira e a oração do Comandante mutuaram-se luzimentos na praça José de Alencar, repleta de famílias distintas, povo numeroso, pelas 9 e meia de 8 de outubro. Aos esplendores do Sol, oiradas as cabeças de alegria, aquecidos os corações de esperanças, após a tocante solenidade, desfilou o Corpo de Alunos, que recebeu demonstrações de apreço e de civismo.

Na correnteza dos dias, já nos saboreamos das vitórias alcançadas em Rezende pelas duas primeiras turmas que enviámos, flor da nossa gente "de inteligência aberta, de corpo enrijado pela luta contra a terra e de coração forjado na doutrina cristã", conforme a linguagem de um documento oficial, relativo ao nosso Estalebecimento.

Caso para muito festejado, dentre os 401 jovens brasileiros que lograram êste ano o sabre de Caxias na Escola Militar de Rezende, conquistou a melhor classificação e o prêmio "General Polidoro" (importancia de Cr$ 5.000.00) o cadete José Pinto dos Reis, também o 1.° da Turma do ano passado, no Ceará.

Por último, estou a dizer que tão modesta relação de fatos leva ao convencimento de que o andar da Escola Preparatória de Fortaleza é ganhando caminho para diante, entre moços que se constituem reservatório da Pátria, sementeira auspiciosa da vida e do futuro.

Fortaleza, dezembro de 1944.